

Setor primário e as transformações econômicas e regionais em Goiás

Luiz Batista Alves

Laene Bueno Santos

Resumo

Objetivou-se analisar se as transformações ocorridas nas últimas quatro décadas no Estado de Goiás afetaram a distribuição de mão de obra entre os setores econômicos e como isso afetou o setor primário. Utilizou-se indicadores de análises regionais com matriz de informação especial demonstrando a distribuição total do emprego formal de um subsetor em diferentes microrregiões, além de medidas de localização de natureza setorial, chegando, finalmente ao Quociente Locacional (QL), que compara a participação percentual de uma microrregião em um subsetor particular com a participação percentual da mesma microrregião no total do emprego formal da economia estadual. Os resultados demonstraram que o território goiano é marcado por grande expressividade do setor primário na economia, com destaque para a microrregião de São Miguel do Araguaia, Porangatu e Catalão e o trabalho formal tem alta concentração no setor de mineração. O setor de agropecuária é reafirmado como grande setor de destaque no Estado, por sua grande representatividade na concentração de emprego formal desde 1985 com exceção para Anápolis e Goiânia, microrregiões que se destacam no setor secundário e terciário respectivamente, além de concentrarem o maior número de habitantes no estado.

Palavras-chave: Economia regional, grandes setores econômicos, emprego formal, quociente locacional.

Abstract

This paper aims to analyze if the changes occurred in the last four decades in the State of Goiás affected the distribution of labor among the economic sectors and how this affected the primary sector. We used regional analysis indicators with a matrix of special information demonstrating the total distribution of the formal employment of a subsector in different microregions, as well as location measures of a sectoral nature, finally reaching the Locational Quotient (QL), which compares the percentage participation of a micro-region in a particular sub-sector with the percentage participation of the same microregion in the total formal employment of the state economy. The results showed that the goian territory is marked by great expressiveness of the primary sector in the economy, with emphasis on the microregion of São Miguel do Araguaia, Porangatu and Catalão, and formal work has a high concentration in the mining sector. The agricultural sector is reaffirmed as a major sector in the State, due to its great representation in the concentration of formal employment since 1985, except for Anápolis and Goiânia, microregions that stand out in the secondary and tertiary sectors respectively, besides concentrating the largest number of inhabitants in the state.

Key words: Regional economy, large economic sectors, formal employment, locational quotient.

Introdução

Em Goiás, o sistema de povoamento e colonização iniciou-se com sua incorporação ao chamado sistema colonial (1726-1770), tendo a mineração como atividade principal. As migrações das populações decadentes de Minas Gerais e do Nordeste brasileiro, no início do século XIX, incrementaram o sistema agrícola e comercial da região. A chamada economia agrícola aparece na transição entre a economia mineradora e a economia de exportação pecuária (FERREIRA; MENDES, 2009).

Algumas estratégias utilizadas para o modelo de desenvolvimento orientaram a ocupação e a organização da economia goiana por meio de alguns fatores: a) o povoamento oriundo principalmente de Minas Gerais e do Nordeste, a queda do ciclo da mineração e dispersão dos colonos no meio rural; b) a implantação de infraestrutura de transporte, (ferrovias e rodovias), as mudanças político-institucionais (após 1930), a construção das capitais (Goiânia e Brasília, a partir de 1956), a urbanização, a industrialização e a produção agrícola comercial; c) a integração da região de Goiás ao tráfego rodoviário; d) os programas e projetos de intervenção de ação direta sobre a região (POLOCENTRO e PRODECER) e e) a expansão agrícola no Cerrado (a partir da década de 1970), as relações sociais de trabalho, o padrão tecnológico, a distribuição espacial da produção, as relações intersetoriais e a inserção estatal (FERREIRA; MENDES, 2009).

A partir da década de 1950, observa-se uma corrente ideológica que caracterizava a industrialização intensiva como o principal fator de desenvolvimento econômico. Neste sentido o setor rural era o responsável pelos pilares da industrialização via liberação da mão de obra, fornecimento de produtos alimentícios e matérias-primas, transferência de capital e demanda de produtos industrializados (MELO; PARRÉ, 2006).

O estado de Goiás se destaca na produção agropecuária contribuindo para o crescimento e desenvolvimento econômico regional. Além da geração de renda e emprego, contribui na balança comercial do agronegócio obtendo grande parte das divisas de moeda estrangeira para o País.

Dessa forma, com o processo de consolidação da fronteira agrícola o estado de Goiás apresenta extensas plantações de grãos com grande representatividade nacional, uma vez que “a expansão da fronteira agrícola se converteu na principal fonte de crescimento da produção agrícola brasileira” (ALVES; SALGADO, 2007).

Esses eventos estimularam o crescimento e a especialização do setor primário (agropecuária) em Goiás e o incremento da urbanização. Como resultado da política de

modernização agropecuária, viabilizada pela política de integração do território nacional, a agricultura goiana passou por transformações significativas, tendo como principal objetivo estreitar as relações entre o setor agrícola e o setor urbano-industrial (ALVES, 2012).

Com isso, a modernização da agroindústria e demais ramos industriais, demandavam cada vez mais insumos modernos oriundos do setor primário, como matérias-primas e da atividade industrial, como máquinas, tratores, implementos, sementes selecionadas e melhora no processo de comercialização e formas de financiamentos.

Em síntese, pode-se afirmar que a economia goiana passou por fortes transformações na sua base produtiva, ao final do século XX e início do século XXI, alcançada mediante políticas de desenvolvimento e crescimento de forma a dar continuidade na modernização e dinamização do estado de Goiás.

A ocupação territorial na história de Goiás advém da expansão de latifúndios para a criação extensiva de gado bovino, com baixa produtividade por hectares. Atualmente houve uma maior introdução de tecnologia no campo que proporciona maior rendimento, entretanto ainda de forma concentrada na mão de grupos empresariais que visam a exportação. A introdução de tecnologia no campo em Goiás assegura o aumento da produtividade do trabalho e a substituição gradual das relações de trabalho, agravando os problemas sociais e aumentando a concentração de riquezas (FERREIRA; MENDES, 2009).

Como resultado da política de modernização agropecuária, a especialização e o incremento da urbanização, viabilizados pela política de integração do território nacional, estreitou as relações entre o setor agrícola e o setor urbano-industrial (ALVES, 2012).

Devido a essa modernização, de 1972 a 1980 há o incremento do número de empresas no estado, criando empregos nos setores agrícola, pecuário e minerais metálicos e não metálicos e construção civil (MAIA, 1986).

Com o aumento da oferta de emprego, o crescimento demográfico urbano no Centro-Sul do estado, devido a influência de Goiânia-Anápolis, entorno do Distrito Federal e zona Sudoeste Goiano “exigiu diversificação das atividades econômicas para acomodação e sustento dos fluxos migratórios” (MAIA, 1986, p. 195).

Em Goiás a concentração espacial produtiva pode ser observada pela análise do emprego formal por microrregião, onde em 2015 verificou que Goiânia, Anápolis e Sudoeste de Goiás representavam 68% de participação no total do emprego em Goiás (IMB, 2015).

Este trabalho tem como objetivo geral analisar se as transformações ocorridas nas últimas quatro décadas no Estado de Goiás afetaram a distribuição de mão de obra entre os setores econômicos e como isso afetou o setor primário. Especificamente, pretende-se efetuar

análise histórica das mudanças estruturais ocorridas em Goiás; analisar a estimativa oficial de emprego no Brasil como forma de entender os setores mais dinâmicos e; analisar a distribuição do emprego em cada microrregião por meio da Matriz Espacial.

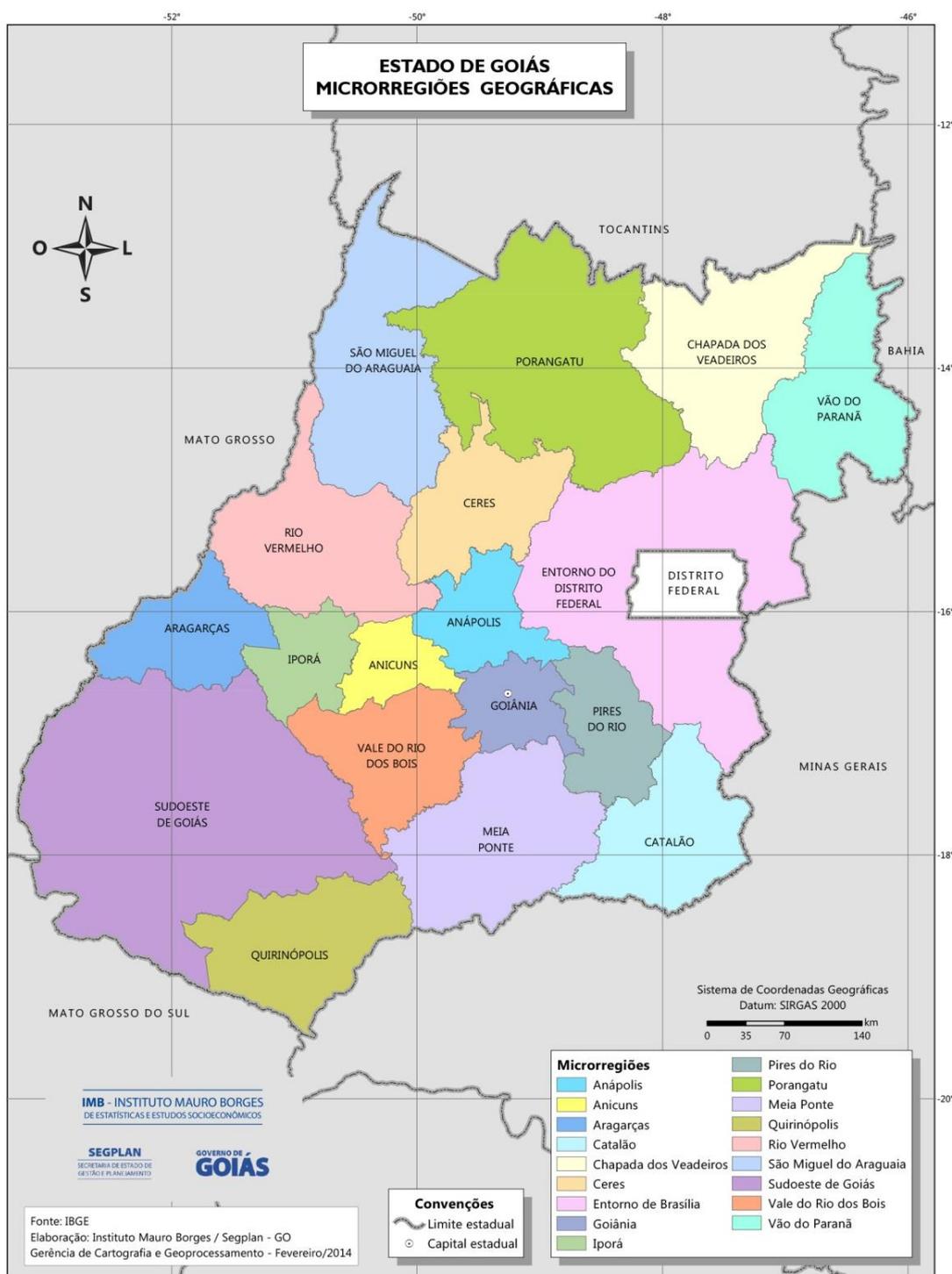
Metodologia

Materiais e Métodos

Para a realização desse trabalho optou-se em trabalhar com o Estado de Goiás e suas microrregiões. Sendo um dos 27 estados do Brasil e localizado na região do Planalto Central, Goiás possui área de cerca de 340 mil km², segundo o IBGE. O estado faz fronteiras com as regiões Norte, Nordeste e Sudeste e cinco estados: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Minas Gerais e Bahia, além do Distrito Federal. A população é formada com mistura de povos indígenas, africanos e europeus, com fortes traços do sertanejo original.

As 18 (dezoito) microrregiões geográficas goianas foram definidas através da Resolução da Presidência (PR) nº 11, de 05 de junho de 1990, definindo-as “como um conjunto de municípios, contíguos e contidos na mesma Unidade da Federação, definidos com base em características do quadro natural, da organização da produção e de sua integração”. Dessa forma, essas microrregiões são partes das mesorregiões com especificidades na organização do espaço envolvendo a estrutura da produção agropecuária, industrial, extrativismo mineral, além da presença de elementos do quadro natural ou de relações socioeconômicas (IMB, 2015). A Figura 1 demonstra as microrregiões do Estado de Goiás.

Figura 1. Microrregiões geográficas do Estado de Goiás



Fonte: Resultado da pesquisa a partir dos dados da RAIS (MTE, 2015).

Em relação à coleta dos dados, as informações sobre o emprego formal serão coletadas através da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE). Optou-se por utilizar a variável emprego formal para a estimativa do Quociente Locacional, pois é a estimativa oficial de emprego no Brasil e por entender-se que

os setores mais dinâmicos empregam mais no decorrer do tempo. Por outro lado, o emprego formal reflete um perfil de emprego com proteção da seguridade social e dos direitos trabalhistas. Por isso, a expansão e criação de mais postos de trabalho formais reflete não só a dinâmica econômica, pois mais emprego significa mais renda proveniente de salários e com isso mais consumo, como também melhorias sociais, já que mais cidadãos serão protegidos pela seguridade social e previdenciária. Além de ser uma variável bastante utilizada para este tipo de análise, o emprego reflete a geração e distribuição de renda regional, o que estimula o consumo e a dinâmica da região (ALVES, 2012; FERRERA DE LIMA et al., 2006; FERRERA DE LIMA et al., 2009).

Os dados da variável emprego formal para o cálculo do Quociente Locacional (QL) serão extraídos para os três grandes setores econômicos - Setor Primário, Setor Secundário e Setor Terciário. Conforme divisão setorial (por grande setor) disponível na RAIS, serão organizados os setores da seguinte forma: Setor Primário = Agropecuário; Setor Secundário = Indústria; Setor Terciário = Construção Civil, Comércio e Serviços. Isso será necessário para captar a participação do emprego formal de cada setor por microrregião goiana, bem como verificar as transformações ocorridas na alocação da mão de obra entre os setores econômicos em Goiás, nas últimas quatro décadas.

Em relação ao período de tempo selecionado, 1987 a 2014, justificam-se pela disponibilidade dos dados e por se considerar um período significativamente longo, no qual se evidenciam as transformações conjunturais sofridas pelas microrregiões goianas e conseqüentemente pelo Estado de Goiás como um todo. Para a estimativa do QL serão coletados dados de emprego formal para os anos de 1987, 1992, 1999, 2006 e 2014. Além do emprego formal, a variável população será utilizada de forma a perceber o comportamento dos habitantes do Estado de Goiás ao longo das transformações ocorridas no período analisado.

Indicadores de Análise Regional

Lodder (1971) e Haddad (1989) foram os primeiros pesquisadores a aplicar e sistematizar os indicadores de análise regional no Brasil. Eles são referências importantes da aplicação empírica desse instrumental ao caso brasileiro. Entretanto, outros estudiosos regionais fazem referência a esse instrumental analítico, como: Alves et al. (2006), Costa (2002), Ferrera de Lima et al. (2006), Piffer (1997; 2009), Piacenti e Ferrera de Lima (2012), entre outros. Para a estimativa dos indicadores de análise regional será elaborada a construção da matriz de informações: estas serão organizadas em uma matriz que relaciona a distribuição

setorial-espacial da variável base. Com as matrizes construídas, o cálculo de diferentes tipos de medidas permitirá "descrever padrões de comportamento dos setores produtivos no espaço econômico, assim como padrões diferenciais de estruturas produtivas entre as várias regiões" (HADDAD, 1989, p. 227).

A matriz de informações espaciais

As informações serão organizadas em uma matriz, na qual cada linha mostra a distribuição total do emprego formal de um dado subsetor entre as diferentes microrregiões, e cada coluna deverá mostrar como o emprego formal total de uma dada microrregião se distribui entre os seus diferentes subsetores.

Para a construção da matriz espacial define-se:

E_{ij} = emprego formal no subsetor i da microrregião j ;

$E_{.j} = \sum_i E_{ij}$ = emprego formal em todos os subsetores da microrregião j ;

$E_{.i} = \sum_j E_{ij}$ = emprego formal no subsetor i de todas as microrregiões;

$E_{..} = \sum_i \sum_j E_{ij}$ = emprego formal em todos os subsetores de todas as microrregiões.

Assim, pode-se apresentar a matriz de informação da seguinte forma:

Figura 2 - Matriz de informação

	E_{ij}		$\sum_j E_{ij}$
	$\sum_i E_{ij}$		$\sum_i \sum_j E_{ij}$

Fonte: Adaptado de Haddad (1989, p. 26)

A partir da matriz espacial, são derivadas outras duas que mostram, em termos percentuais, a distribuição do emprego em cada microrregião por subsetor econômico, e a distribuição do emprego de cada subsetor entre as microrregiões:

$$i^e j = \frac{E_{ij}}{\sum_i E_{ij}} \quad (01)$$

$$j^e i = \frac{E_{ij}}{\sum_j E_{ij}} \quad (02)$$

sendo: $\sum_i i^e j = 1,00$; $\sum_j j^e i = 1,00$; $i^e . = \sum_j i^e j$ e $j^e . = \sum_i j^e i$

As medidas regionais concentram-se na análise da estrutura produtiva dos subsetores econômicos de cada microrregião, identificando a distribuição do emprego formal e a especialização das economias regionais, no período de 1987 a 2014.

Medidas de Localização

As medidas de localização são medidas de natureza setorial e se preocupam com a localização dos subsetores econômicos entre as microrregiões. Com isso, o objetivo principal será identificar padrões de concentração ou dispersão espacial do emprego formal, bem como as mudanças na estrutura da economia, entre os anos de 1987 a 2014.

Quociente Locacional

O Quociente Locacional (QL) do subsetor i na microrregião j foi definido como:

$$QL_{ij} = \frac{E_{ij}/E_i}{E_{.j}/E_{.}} \quad (03)$$

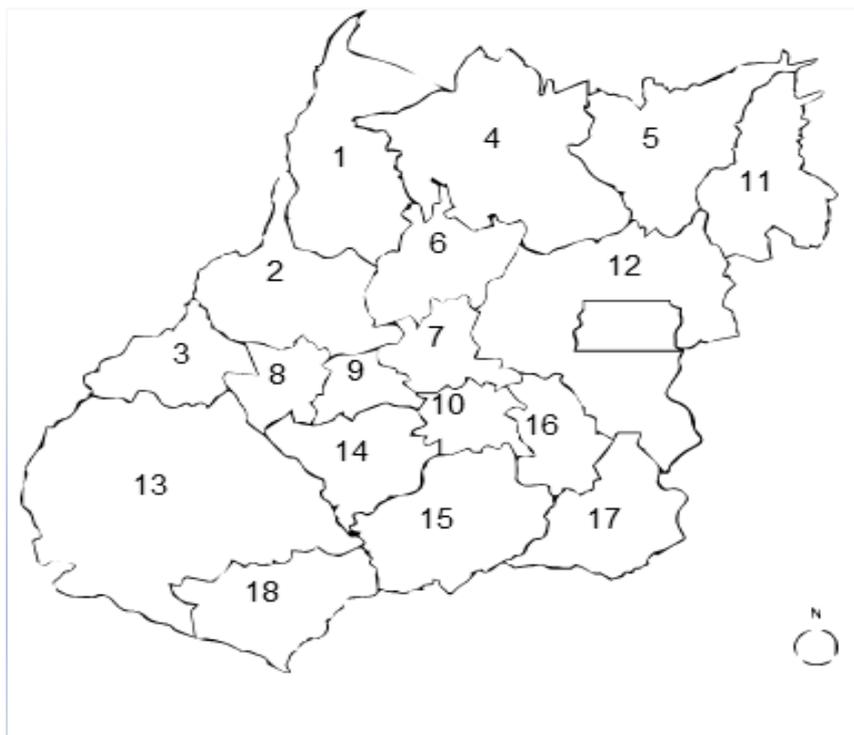
O QL compara a participação percentual de uma microrregião, em um subsetor particular, com a participação percentual da mesma microrregião, no total do emprego formal da economia estadual. Se o valor do quociente for maior do que 1,00 (um), isto significa que a microrregião é, relativamente, mais importante no contexto estadual, em termos do subsetor econômico, do que em termos gerais de todos os subsetores.

Resultados e Discussão

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016), Goiás, possui 246 municípios que comportam uma população de 6.003.788 (seis milhões três mil e setecentos e oitenta e oito) pessoas.

Goiás é subdividido, segundo o IBGE, em 18 microrregiões (1) São Miguel do Araguaia, (02) Rio Vermelho, (03) Aragarças, (04) Porangatu, (05) Chapada dos Veadeiros, (06) Ceres, (07) Anápolis, (08) Iporá, (09) Anicuns, (10) Goiânia, (11) Vão do Paranã, (12) Entorno de Brasília, (13) Sudoeste de Goiás, (14) Vale do Rio dos Bois, (15) Meia Ponte, (16) Pires do Rio, (17) Catalão e (18) Quirinópolis, conforme pode ser visualizado na Figura 3.

Figura 3. Microrregiões Geográficas do Estado de Goiás.



Fonte: Elaborado pela autora, com dados do IBGE (2016).

As microrregiões do Estado de Goiás revelam a desigualdade regional que acompanha o território goiano desde a época colonial, que é resultado da grande concentração populacional que está na microrregião de Goiânia e Entorno de Brasília, desde 1980, conforme Tabela 1.

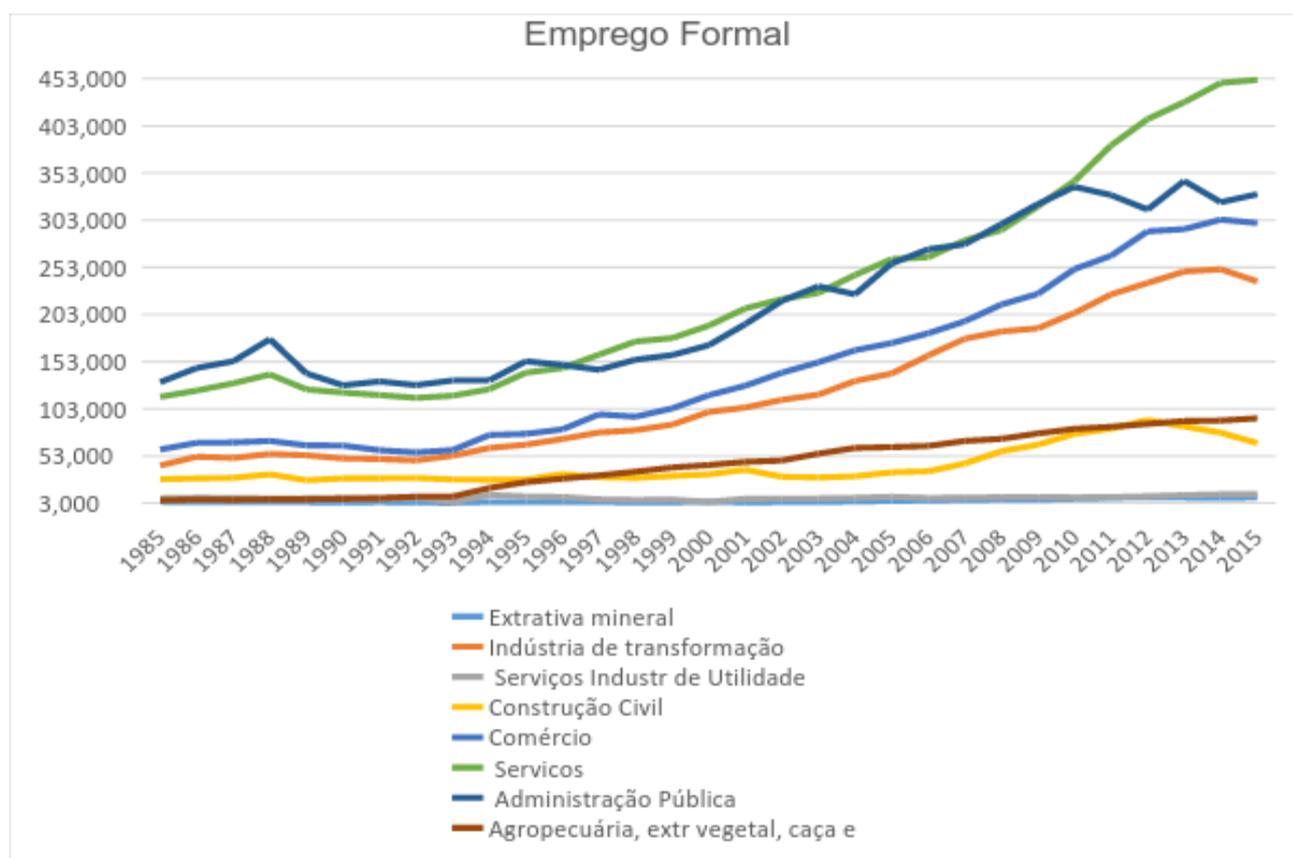
Tabela 1. Censo demográfico das microrregiões de Goiás de 1980, 1991, 2000 e 2010.

Microrregião	1980 (%)	1991 (%)	2000 (%)	2010 (%)
Anápolis	11,22	10,00	9,30	9,00
Anicuns	3,26	2,46	2,04	1,82
Aragarças	1,55	1,34	1,07	0,92
Catalão	2,89	2,60	2,36	2,45
Ceres	6,10	5,19	4,25	3,85
Chapada dos Veadeiros	1,28	1,24	1,12	1,04
Entorno de Brasília	8,32	11,76	16,29	17,53
Goiânia	27,65	31,61	33,85	35,26
Iporá	2,13	1,56	1,25	0,98
Meia Ponte	7,46	6,64	6,28	6,02
Pires do Rio	2,21	1,87	1,72	1,55
Porangatu	6,36	5,98	4,53	3,85
Quirinópolis	2,76	2,21	1,87	1,85
Rio Vermelho	2,79	2,24	1,83	1,47
São Miguel do Araguaia	1,97	1,80	1,48	1,28
Sudoeste de Goiás	7,19	7,15	6,88	7,44
Vale do Rio dos Bois	2,64	2,22	2,03	1,89
Vão do Paranã	2,21	2,13	1,84	1,79
Total	100	100	100	100

Fonte: Elaborada pela autora, com dados do IBGE (2014).

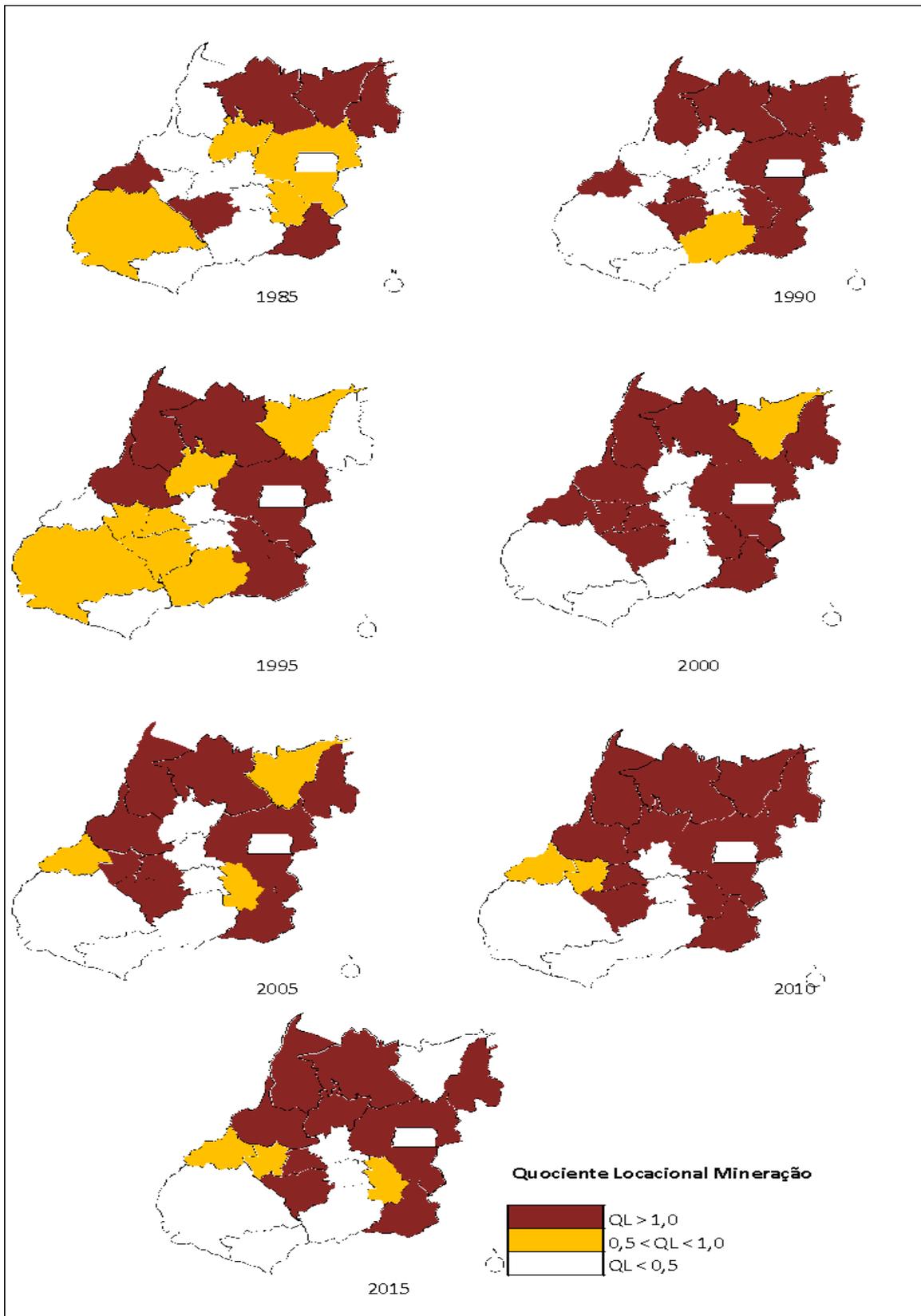
É verificado que desde o censo de 1980 até o último censo de 2010 a microrregião de Goiânia seguido pelo Entorno de Brasília e depois a região de Anápolis, são as microrregiões que concentram a maiores quantidades de pessoas, sendo também as regiões com melhor desempenho de indicadores sociais e econômicos. Cerca de 59% da riqueza é produzida por 10 municípios, entretanto a produção econômica do estado está indo para o interior, segundo Instituto Mauro Borges (IMB, 2015).

Os grandes setores da economia em Goiás estão crescendo no nível de emprego formal desde 1985, como é observado no gráfico 1.

Gráfico 1. Emprego Formal, Grandes Setores da Economia, Goiás, 1985 a 2015.

Fonte: Elaborado pela autora, com dados da RAIS de 1985 a 2015 (MTE, 2015).

O Gráfico 1 revela que os setores de serviços juntamente com a administração sempre estiveram acima dos outros setores em número de trabalhadores formais, o setor com menor número é o setor de Extrativismo Mineral seguido pelo Serviços Industriais de Utilidade.

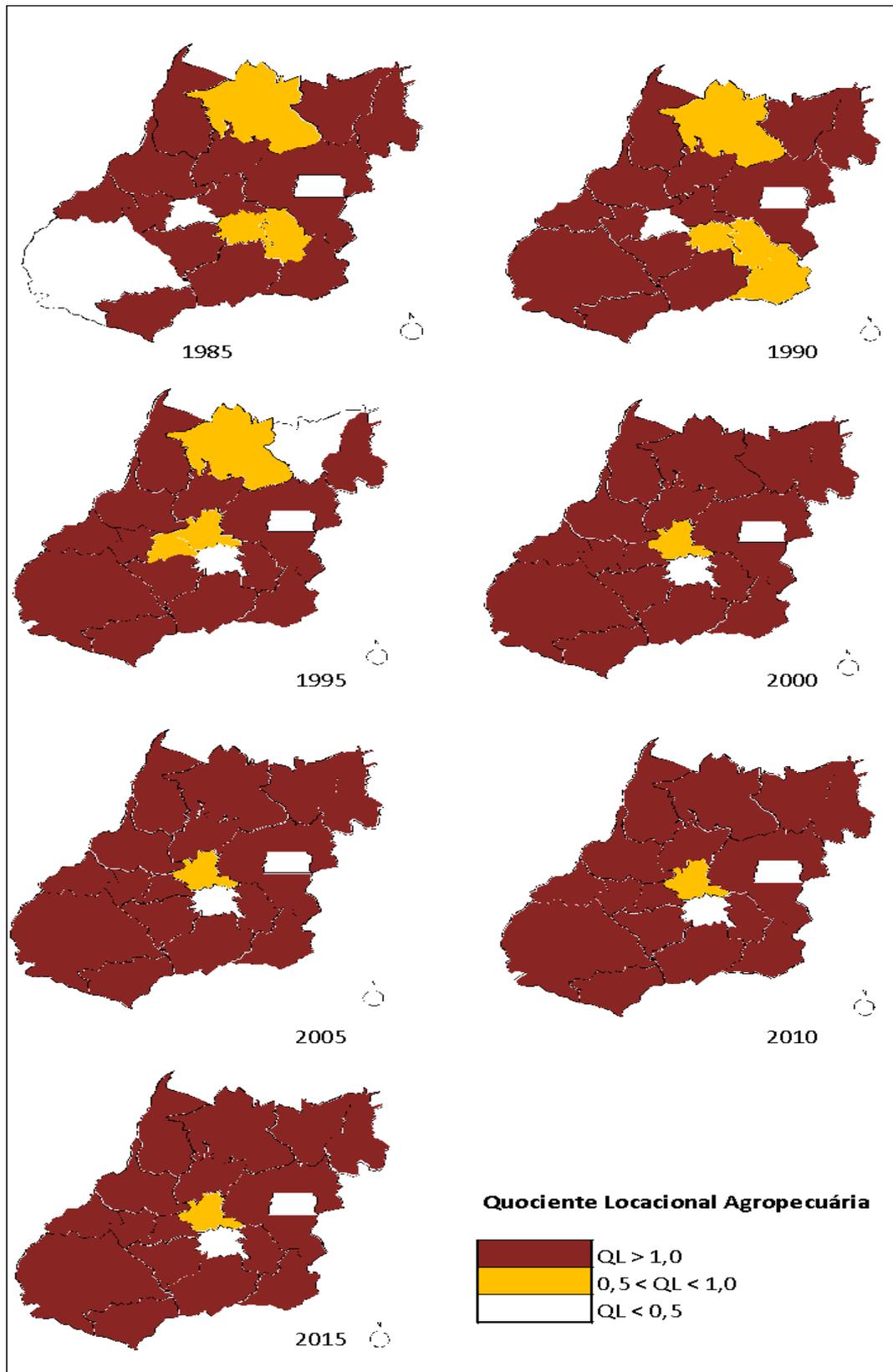
Figura 4. Quociente Locacional do Setor de Mineração em Goiás de 1985 a 2015.

Fonte: Resultado da pesquisa a partir dos dados da RAIS (MTE, 2015).

É observado que no setor de mineração em Goiás, possui grande relevância para composição do emprego formal na região, em 1985 segundo a Figura 4 as microrregiões de Porangatu, Chapada dos Veadeiros e Catalão possuem alta concentração de emprego formal, pois apresentaram Quociente Locacional maior que um, em contrapartida as microrregiões de São Miguel do Araguaia, Rio Vermelho e Quirinópolis não registraram emprego formal na mineração no período, pois registraram em 1985 Quociente Locacional no Setor de Mineração menor que 0,5.

Já a partir década de 90 a microrregião de São Miguel do Araguaia, Porangatu e Catalão com destaque para Porangatu, revelou no período um quociente de 15,69, mostrando grande representatividade do emprego formal na mineração no cenário Estadual que se mantém até 2015 (Figura 4).

Figura 5 – Quociente Locacional do Setor Agropecuário em Goiás de 1985 a 2015.



Fonte: Resultado da pesquisa a partir dos dados da RAIS (2015).

O setor de agropecuária em Goiás possui grande concentração de emprego formal desde 1985 como é observado na Figura 5, com exceção nesse período das microrregiões de Sudoeste de Goiás e Anicuns que registram Quociente Locacional menor que 0,5.

A partir de 2000 o cenário do emprego formal no setor agropecuário não sofre grandes alterações mantendo as microrregiões de Anápolis e Goiânia com baixa concentração de trabalho formal no setor agropecuário, mas com maior representatividade na concentração de emprego formal no setor secundário e terciário respectivamente.

Conclusão

O território goiano é marcado por grande expressividade do setor primário na economia. Com destaque para a microrregião de São Miguel do Araguaia, Porangatu e Catalão o trabalho formal tem alta concentração no setor de mineração.

O estudo contribuiu para verificar como ocorre a distribuição espacial do setor primário, no período analisado, por microrregiões no estado de Goiás e identifica as microrregiões de destaque no setor de mineração e/ou agropecuária, onde é verificado a importância da mineração principalmente para Porangatu em 2015 e todo o setor agropecuário a partir de 2000 para todas as microrregiões, com exceção de Anápolis e Goiânia.

A conclusão é que o setor de agropecuária é reafirmado como grande setor de destaque no estado, por sua grande representatividade na concentração de emprego formal desde 1985 com exceção para Anápolis e Goiânia, microrregiões que se destacam no setor secundário e terciário respectivamente, além de concentrarem o maior número de habitantes no estado.

Bibliografia

_____. **A teoria da base econômica e o desenvolvimento regional do Estado do Paraná no final do século XX.** Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional). Universidade de Santa Cruz do Sul, 2009.

ALVES, L. R. **Indicadores de localização, especialização e estruturação regional.** In.: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J. (Orgs.) *Análise Regional: Metodologias e Indicadores.* Curitiba, PR: Camões, 2012.

ALVES, L. R.; FERRERA DE LIMA, J.; RIPPEL, R.; PIACENTI, C. A. **O *continuum*, a localização do emprego e a configuração espacial do oeste do Paraná.** Revista de História Econômica e Economia Regional Aplicada. Vol. 1, n. 2. 2006.

ALVES, L.B. **Índice de desenvolvimento Rural nos Municípios Goianos: uma análise de seus fatores determinantes.** Revista Eletrônica de Economia da Universidade Estadual de Goiás – UEG. Anápolis, v8, n.2, jul/dez. 2012.

ALVES; L. B.; SALGADO, G. S. M. A modernização da agropecuária em Goiás de 1970-1996: uma abordagem territorial de fronteira agrícola. In: XLV CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 2007, Londrina. **Anais...** Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/6/628.pdf>>. Acesso em: 26 de nov 2015.

COSTA, J. S. (Org.). **Compêndio de economia regional**. APDR. Coimbra: Gráfica de Coimbra Lda., Lisboa, APDR, 2002.

FERREIRA, I. M.; MENDES, E. P. P. **Organização do Espaço Agrário em Goiás: povoamento e colonização (do século XVII ao XX)**. XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária – XIX. Pág. 1-27. São Paulo, 2009.

FERRERA DE LIMA, J.; ALVES, L. R.; PIFFER, M.; PIACENTI, C. A. **Análise regional das mesorregiões do Estado do Paraná no final do século XX**. Revista Análise Econômica. Ano 24, n. 46. 2006.

FERRERA DE LIMA, J.; EBERHARDT, P. H. C.; GENTILI, D. C.; HECK, A. L. **Mudanças estruturais da ocupação de mão de obra na economia regional do Sudoeste paranaense no início do século XXI**. Urbe Revista Brasileira de Gestão Urbana, v. 1, n. 2. 2009.

HADDAD, P. R. **Medidas de localização e de especialização**. In: HADDAD, P. R. Org. Economia Regional: Teorias e Métodos de Análise. Fortaleza, Banco do Nordeste do Brasil. ETENE, 1989.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo**. Endereço Eletrônico: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?lang=&sigla=go>. Acesso: 01/dez/2016.

IMB. Instituto Mauro Borges. Secretaria Estadual de Gestão e Planejamento de Goiás – SEGPLAN. 2015. Endereço Eletrônico: <http://www.imb.go.gov.br/viewmapa.asp?mapa=Mapas%20das%20Microrregi%F5es%20de%20Goi%E1s%20-%20IBGE>. Acesso em 21/Nov/2015.

IMB. Instituto Mauro Borges. Secretaria Estadual de Gestão e Planejamento de Goiás – SEGPLAN. 2015. Endereço Eletrônico: <http://www.imb.go.gov.br/viewmapa.asp?mapa=Mapas%20das%20Microrregi%F5es%20de%20Goi%E1s%20-%20IBGE>. Acesso em 21/Nov/2016.

MAIA, Valter Estácio. **Economia de Goiás: realidade presente e perspectiva futura**. 2 ed. 1986.

MELO, C. O. de; PARRÉ, J. L. **Índice de desenvolvimento rural dos municípios paranaenses: determinantes e hierarquização**. RER, Rio de Janeiro, vol. 45, abr/jun 2006.

MTE- Ministério do Trabalho e do Emprego. **Cadastro Geral de Emprego e Desemprego**. Dados estatísticos CAGED. 2015. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/caged/>. Acesso em: 10 jun. 2016.

PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J. (Orgs.) **Análise regional: Metodologias e Indicadores**. Curitiba, PR: Camões, 2012.

PIFFER, M. **A dinâmica do Oeste paranaense: sua inserção na economia regional**. Dissertação (Mestrado em Economia). Universidade Federal do Paraná – UFPR, 1997.

Sobre os autores:**Luiz Batista Alves**

Docente e Pesquisador do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Goiás - UEG, Campus de Ciências Socioeconômicas e Humanas - CCSEH, Anápolis, Goiás. E-mail: lbalves@ueg.br. Doutor em Ciências Ambientais pela Universidade Federal de Goiás - UFG/GO. Mestre em Economia Aplicada (Rural) pela Universidade Federal de Viçosa - UFV/MG. Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Maringá - UEM/PR.

Laene Bueno Santos

Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Artigo recebido em 13/07/2018

Aprovado em 19/03/2019

Como citar esse artigo:

ALVES, Luiz Batista; SANTOS, Laene Bueno. Setor primário e as transformações econômicas e regionais em Goiás. **Revista de Economia da UEG**. Vol. 14, N.º 2, jul/dez. 2018.